

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 4**

Atena
Editora
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha
(Organizadora)**



**Políticas de
Envelhecimento
Populacional 4**

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| P769 | Políticas de envelhecimento populacional 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-779-6 DOI 10.22533/at.ed.796191311 1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série. CDD 305.260981 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este quarto volume está dividido em 5 (cinco) partes com 32 artigos. A parte I contempla as doenças de maior incidência no século XXI, Depressão, Alzheimer e Acidente Vascular Cerebral; A segunda parte traz outras patologias que estão relacionadas não somente com a idade avançada, mas que merecem atenção e cuidados. A terceira parte está voltada para discussão sobre a saúde pública quando o protagonista é a pessoa idosa; a quarta parte traz as contribuições da nutrição e a quinta fechando a discussão deste volume com a Farmacologia.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento com suas patologias e cuidados com a saúde.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 4, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

SUMÁRIO

PARTE I – DEPRESSÃO, ALZHEIMER E AVC

CAPÍTULO 1 1

FATORES DETERMINANTES PARA A DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Isabela Gomes de França
Isabel Laize Vituriano Veras
Lorena Yngrid Gomes Dantas
Samyra Kelly de Lima Marcelino
Larissa Régia da Fonsêca Marinho
Ana Katherine Romero Ferreira
Rejane Maria Paiva de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7961913111

CAPÍTULO 2 9

RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO PERÍODO DA SENESCÊNCIA: RELATO DE CASO

Ana Lívia de Souza Barbosa
Rachel Hellen Monteiro da Costa
Carina Scanoni Maia
Ellen Monick Moreira dos Santos
Jennifer Natalye Silva Brasil
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.7961913112

CAPÍTULO 3 19

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM IDOSOS

Bruna Araújo de Sá
Beatriz Pereira Alves
Danilo Paulo Lima da Silva
Ericka Raiane da Silva
Izabel Cristina Andrade de Sá Guedes
Janielle Tavares Alves
Joyce de Souza
Maise Galdino Pereira
Maria Heloisa Alves Benedito
Larissa Clementino de Moura
Vitória Sales Firmino
Rafaela Rolim de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7961913113

CAPÍTULO 4 27

NANOTECNOLOGIA: UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA O TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Renata Maria Vieira Nogueira
Renan Diego Vieira Nogueira
Valeska Silva Lucena
Maria Elaine Cristina Araruna
Layslla Caroline Araujo Almeida
Narlize Silva Lira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.7961913114

CAPÍTULO 5 33

O IMPACTO DAS MUDANÇAS DE ESTILO DE VIDA NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Clarissa Souza Hamad Gomes

João Pedro Chaves Luna Cavalcante Castro

DOI 10.22533/at.ed.7961913115

CAPÍTULO 6 44

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO ASSOCIADO À DOENÇA DE ALZHEIMER E SEUS ASPECTOS GENÉTICOS E FARMACOLÓGICOS

Amanda Geovana Pereira de Araújo

Maria das Graças Morais de Medeiros

Mariana Ferreira Nunes

Tainá Oliveira de Araújo

Carliane Rebeca Coelho da Silva

Igor Luiz Vieira de Lima Santos

DOI 10.22533/at.ed.7961913116

CAPÍTULO 7 55

QUEDAS E DESEMPENHO COGNITIVO ENTRE IDOSOS DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA EM UMA CAPITAL BRASILEIRA

Márcia Andréa Gonçalves Leite

Mércia Aurélia Gonçalves Leite

Marcilio Sampaio dos Santos

Ana Luiza Lima Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7961913117

CAPÍTULO 8 66

MAL DE ALZHEIMER: ANÁLISE DAS LIMITAÇÕES FUNCIONAIS EM IDOSOS

Rayana Uchôa Pontes de Melo

Ricardo Lúcio Dantas e Rodrigues de Lima

Janine Albuquerque de Carvalho Oliveira

Carla Renata Perazzo Lira

DOI 10.22533/at.ed.7961913118

PARTE 2 - PATOLOGIAS

CAPÍTULO 9 73

A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS NA INTERVENÇÃO COGNITIVA E MOTORA EM PACIENTES COM ALZHEIMER E A INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Barbosa da Silva

Barbara Dayane Araújo de Sousa

Giovanna Alcantara Falcão

Thalia Ferreira Amancio

Valéria Ribeiro Nogueira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.7961913119

CAPÍTULO 10 80

ANÁLISE DA EFICÁCIA E SEGURANÇA DA DABIGATRANA COMO ANTICOAGULANTE EM IDOSOS COM FIBRILAÇÃO ATRIAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kaique de Souza Gomes

Diones David da Silva

Vinnícius de Sousa

Antônio Bonildo Freire Viana
Igor Rodrigues Suassuna
Matheus de Pontes Medeiros
Hermann Felipe Santos Nascimento
Saulo Rios Mariz

DOI 10.22533/at.ed.79619131110

CAPÍTULO 11 92

FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: CONCEITOS E MECANISMOS ENVOLVIDOS

Mylena Oliveira da Costa Pereira
Danielle De Azevedo Batista
Débora Renally Mendes de Souza
Isabel Luiza do Nascimento Ginú
Suênia Karla Pacheco Porpino

DOI 10.22533/at.ed.79619131111

CAPÍTULO 12 103

CUIDADO DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Barreto Pires Santos
Ana Cristina de Oliveira e Silva
Maria Eliane Moreira Freire
Jacquelane Silva Santos
Maria Aparecida Cavalcanti Catão
Damião Romero Firmino Alves
Herbert Kauan Alves Martins
Janislei Soares Dantas
Jardeliane Moama dos Santos Domingos
Rebeca Rocha Carneiro
Patrícia da Silva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.79619131112

CAPÍTULO 13 114

FATORES QUE DIFICULTAM O ATENDIMENTO AO IDOSO COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

Rosângela Alves Almeida Bastos
Rosilene Alves de Almeida
Francisca das Chagas Alves de Almeida
Rita de Cássia Sousa Silva
Karla Fernandes da Silva
Raissa Silva do Nascimento
Lesandra Ramos da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79619131113

CAPÍTULO 14 121

FATORES ASSOCIADOS À DOR EM MEMBROS INFERIORES DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Vanessa da Nóbrega Dias
Weslley Barbosa Sales
Alini Silva do Nascimento Farias
Ana Flávia da Silva Souza
Romildo Arcanjo do Nascimento Filho
Tisiany Felicia Teixeira de Oliveira
Eldja Raquel Ferreira da Silva
Ana Caroline Pereira

DOI 10.22533/at.ed.79619131114

CAPÍTULO 15 133

PESSOAS QUE CONVIVEM COM A DIABETES *MELLITUS*: DIALOGANDO SOBRE AUTONOMIA DOS SUJEITOS

José Adailton Da Silva
Juliana Iscarlaty Freire de Araújo
Richienne Thailane do Patrocínio Doval
Kátara Gardênia Soares Alves
Yara Ribeiro Santos de Souza
Elizabeth Cristina Fagundes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.79619131115

CAPÍTULO 16 140

SÍNDROME DO IMOBILISMO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA POPULAÇÃO IDOSA

Priscilla Ferreira Lemos
Rejane da Costa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.79619131116

CAPÍTULO 17 148

VULNERABILIDADE DOS IDOSOS FRENTE AO HIV/AIDS

Allanna Stephany Cordeiro de Oliveira
Luís Eduardo Alves Pereira
Janine Greyce Martins de França
Tatiane Maria da Silva
Josefa Caetano da Silva
Marcio Cavalcante Marcelino
Rayza Brenda Tomaz Barbosa da Silva
Camila Firmino Bezerra
Rosany Casado de Freitas Silva
Talita Costa Soares Silva
Victor Kennedy Almeida Barros
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.79619131117

PARTE 3 – SAÚDE PÚBLICA

CAPÍTULO 18 158

SAÚDE PÚBLICA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL: TRANSFORMAÇÕES E CONSEQUÊNCIAS NA SOCIEDADE

Diógena Bezerra da Rocha
Roberta Machado Alves

DOI 10.22533/at.ed.79619131118

CAPÍTULO 19 170

PERCEPÇÃO DO IDOSO ACERCA DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA, NO ESTADO DA PARAÍBA

Janine Florêncio de Souza
Amanda Camurça de Azevedo
Ana Cecília de Souza Moraes Clementino
Dalila Maria Trovão de Souza
Emanuella de Castro Marcolino
Francisco de Sales Clementino
Gabriel Oliveira Campos
Larissa Karoline de Sousa Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.79619131119

CAPÍTULO 20 180

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO ACOMPANHANTE IDOSO NO AMBIENTE HOSPITALAR:
NOVAS DEMANDAS NAS PAUTAS DAS POLÍTICAS SOCIAIS E DIREITOS DA PESSOA IDOSA

Lécia Alves Soares Pontes

DOI 10.22533/at.ed.79619131120

CAPÍTULO 21 195

GRAU DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS NO DOMICÍLIO

Arianna Oliveira Santana Lopes

Alessandra Souza de Oliveira

Jessika Santos Brito

Luciana Araújo dos Reis

Larissa Chaves Pedreira

DOI 10.22533/at.ed.79619131121

CAPÍTULO 22 203

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSA ATENDIDO
EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Joyce Barbosa Peres da Silva

Ana Ruth Barbosa de Sousa

Anderson Belmont Correia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.79619131122

CAPÍTULO 23 208

UTILIZAÇÃO E ACESSO DE SERVIÇOS DE SAÚDE POR IDOSOS COM LIMITAÇÃO FUNCIONAL

Bruno Araújo Novais Lima

Robson Prazeres de Lemos Segundo

Ana Luísa Malta Dória

Ana Laura Carvalho Leite Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.79619131123

CAPÍTULO 24 216

CAUSAS DE ÓBITOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Micheline Veras de Moura

Elka Antunes Falcão de Medeiros

Karla Cristina Walter

Thaiza Teixeira Xavier Nobre

Adriana Montenegro de Albuquerque

Ana Elza Oliveira de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.79619131124

PARTE 4 – NUTRIÇÃO DAS PESSOAS IDOSAS

CAPÍTULO 25 223

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DO SUCO DE BETERRABA NA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS

Alana Monteiro Bispo da Silva

José Wilton Pinto Pessoa

Flávio Anselmo Silva de Lima

Erick Job Santos Pereira da Silva

Bertiklis Joas Santos Oliveira

Diego Félix Cruz

Ítalo Fonseca de Oliveira

CAPÍTULO 26 231

CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS INTERNADOS NA EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL ESCOLA NO RECIFE-PE

Nívola Beatriz Mendonça de Arruda

Ana Carolina Ramos de Araújo

Laura Mata de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.79619131126

CAPÍTULO 27 242

FATORES ASSOCIADOS A XEROSTOMIA EM UMA POPULAÇÃO DE PESSOAS NA TERCEIRA IDADE

Manuel Antonio Gordón-Núñez

Ítalo de Macedo Bernardino

Maxsuel Bezerra da Silva

Matheus Ferreira Andrade

Breno Macêdo Maia

Illan Hadson Lucas Lima

Arielly Sander da Silva Araújo

Danielly Porto Pereira Henriques

Milena Stephanie Cardoso Dantas Paiva

Jose Wittor de Macedo Santos

DOI 10.22533/at.ed.79619131127

PARTE 5 – FARMACOLOGIA

CAPÍTULO 28 253

IATROGENIA ASSOCIADA À POLIFARMÁCIA NO IDOSO

Lucas Barbosa Anastacio

Renata Esteves Frota

Rodolfo Barbosa de Freitas

Amanda Alencar Silva Benevides

Dante Oliveira de Assis

Laryssa Maria Martins Morais

Marina Suênia de Araújo Vilar

Matheus de Luna Seixas Soares Lavor

Sávio Macedo Farias

DOI 10.22533/at.ed.79619131128

CAPÍTULO 29 264

ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CUIDADO AO IDOSO PORTADOR DE NEUROPATIA DIABÉTICA

Letícia da Silva Schmidt

Kaline de Araújo Medeiros

Vivianne Marcelino de Medeiros Candeia

Natália Tabosa Machado Calzerra

Thaís Leite Rolim Wanderley

DOI 10.22533/at.ed.79619131129

CAPÍTULO 30 274

BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL EM MULHERES MENOPAUSADAS

Andreyra Raquel Pereira Nascimento

Brenda Kercya da Silva Farias
Wemerson Lourenço da Silva
Gabriela da Silva Nascimento
Joilsa Fernanda Cândido dos Santos
Matheus Morais de Oliveira Monteiro
Luiz Henrique César Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.79619131130

CAPÍTULO 31 286

IDOSOS E O USO DESORDENADO DE PSICOFÁRMACO NA ATENÇÃO BÁSICA

Jaqueline Maria Silva dos Santos
Raiane Jordan da Silva Araújo
Raquel Ferreira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.79619131131

CAPÍTULO 32 291

INFECÇÃO POR CITOMEGALOVÍRUS E SUA RELAÇÃO COM A IMUNOSSENESCÊNCIA NO IDOSO - REVISÃO LITERÁRIA

Renan de Brito Caldas
Gabriela Reis Guimarães
Gilvan Gilson de Medeiros Júnior
Laryssa Pimentel Marques
Pedro da Silva Campana

DOI 10.22533/at.ed.79619131132

SOBRE A ORGANIZADORA..... 298

ÍNDICE REMISSIVO 299

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM IDOSOS

Bruna Araújo de Sá

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG/CFP, Cajazeiras/PB

Beatriz Pereira Alves

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG/CFP, Cajazeiras/PB

Danilo Paulo Lima da Silva

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG/CFP, Cajazeiras/PB

Ericka Raiane da Silva

Faculdade Integradas de Patos – FIP, Patos/PB

Izabel Cristina Andrade de Sá Guedes

Faculdade Integradas de Patos – FIP, Patos/PB

Janielle Tavares Alves

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG/CFP, Cajazeiras/PB

Joyce de Souza

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG/CFP, Cajazeiras/PB

Maisa Galdino Pereira

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG/CFP, Cajazeiras/PB

Maria Heloisa Alves Benedito

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG/CFP, Cajazeiras/PB

Larissa Clementino de Moura

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG/CFP, Cajazeiras/PB

Vitória Sales Firmino

Universidade Federal de Campina Grande –
UFCG/CFP, Cajazeiras/PB

Rafaela Rolim de Oliveira

Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras/PB

RESUMO: INTRODUÇÃO: O Brasil e outros países passaram nas últimas décadas por grandes mudanças referentes às taxas de morbimortalidade devido a transição demográfica e epidemiológica. Esses dois processos representam significativas alterações na estrutura populacional, a exemplo, do processo saúde-doença que interagem com os determinantes sociais. **OBJETIVO:** Averiguar o perfil epidemiológico dos casos de acidente vascular encefálico em idosos no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo epidemiológico com abordagem quantitativa, desenvolvida durante o mês de maio do corrente ano. Os dados foram coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. A população/amostra foi composta por 60.317 casos de acidente vascular encefálico notificados no Brasil de 2015 a 2018. **RESULTADOS:** Evidencia-se que o acidente vascular encefálico está relacionado a fatores externos e internos, sendo mais predominante no sexo masculino, na faixa etária de 70 a 79 anos, da cor/raça branca, e na região sudeste do país com frequência regular de casos durante os anos. **CONSIDERAÇÕES:** Constata-se a necessidade de se conhecer o

perfil dos casos de acidente vascular encefálico afim de elaborar ações preventivas direcionadas à realidade da população, reduzindo sua ocorrência e minimizando suas sequelas.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Encefálico, Idoso, Epidemiologia.

ANALYSIS OF PREVALENCE OF BRAIN VASCULAR ACCIDENT IN ELDERLY

ABSTRACT: INTRODUCTION: Brazil and other countries have undergone major changes in the last decades regarding morbidity and mortality rates due to demographic and epidemiological transition. These two processes represent significant changes in population structure, such as the health-disease process that interact with social determinants. OBJECTIVE: To investigate the epidemiological profile of stroke cases in the elderly in Brazil. METHODOLOGY: Descriptive epidemiological study with quantitative approach, developed during the month of May of this year. Data were collected through the Department of Informatics of the Unified Health System. The population/sample consisted of 60,317 cases of stroke reported in Brazil from 2015 to 2018. RESULTS: It is evident that stroke is related to factors external and internal, being more predominant in males, aged 70 to 79 years, white/race, and in the southeast region of the country with regular frequency of cases during the years. CONSIDERATIONS: It is necessary to know the profile of cases of stroke in order to elaborate preventive actions directed to the reality of the population, reducing its occurrence and minimizing its sequelae.

KEYWORDS: Stroke, Elderly, Epidemiology.

1 | INTRODUÇÃO

As taxas de mortalidade e morbidade nos últimos anos foram fatores crescentes e resultantes da transição demográfica e epidemiológica, verificando um aumento progressivo nos padrões de saúde-doença e interagindo nos determinantes sociais, a exemplo do processo de envelhecimento. Nesse mesmo modelo de transição, ainda há as altas ocorrências das doenças crônicas não transmissíveis – DCNT (PEREIRA, 2015).

As DCNT também são responsáveis pelo forte impacto prejudicial no envelhecer, em especial aquelas do sistema cardiovascular (MALTA *et al.*, 2015). Segundo Silva *et al.*, (2017), pessoas acima dos 60 anos tem probabilidade maior de desenvolver DCNT, tais como problemas mentais, diabetes, hipertensão arterial, síndrome coronariana e o acidente vascular encefálico (AVE).

Por sua vez, o AVE é a obstrução ou rompimento das artérias responsáveis por levarem sangue oxigenado para o cérebro e considerado a segunda maior causa de morte no mundo (ARAÚJO *et al.*, 2018). Manifesta-se em duas formas: isquêmico – interrupção do fluxo sanguíneo de uma determinada região do cérebro – ou hemorrágico – quando há o rompimento do vaso sanguíneo comprometendo a

função neurológica (JOHANN, 2015).

Existem fatores de risco contribuintes para este acometimento sendo eles, idade avançada, sexo masculino, raça negra, uso do álcool, drogas, o estresse, anticoncepcionais, obesidade, sedentarismo, uso de alimentos em conserva e ricos em sódios e as principais doenças como hipertensão arterial, diabetes, colesterol, triglicerídeos elevado e o tabagismo. O nível de escolaridade também é apontado como um dos fatores de risco, pois pessoas com um nível melhor de estudos, o que se espera, apresentam um cuidado maior com sua saúde (BASSI, 2015).

Apesar dos diversos comprometimentos, envelhecer não significa adoecer. É um processo fisiológico, irreversível, natural acompanhado de alterações psicológicas e morfológicas. Quando surge as DCNT demanda cuidados especiais, ressaltando que muitas levam a limitações nas atividades e afazeres diários, principalmente na população idosa, levando a redução da capacidade funcional. Dessa forma o presente trabalho objetivou-se averiguar o perfil epidemiológico dos casos de acidente vascular encefálico em idosos no Brasil.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo epidemiológico e de abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida durante o mês de maio do ano corrente, e os dados foram coletados através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a Coleta de Dados foram utilizadas como variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça e região dos casos de AVE na população idosa.

A população do presente estudo foi composta por 60.317 casos de AVE notificados no Brasil de 2015 a 2018, sendo a amostra constituída de 100% da população, considerando que não houve perda dos dados. Por utilizar fonte secundária, que compreende informações previamente elaboradas, de acesso público onde não há exposição de indivíduos o estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), considerando o que está previsto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 60.317 casos notificados de AVE que se encontram distribuídos na Tabela 1 de acordo com o sexo e faixa etária do idoso.

| VARIÁVEL | FAIXA ETÁRIA f (%) | | | |
|-----------|--------------------|---------------|----------------|--------------|
| | 60 a 69 anos | 70 a 79 anos | 80 anos e mais | Total |
| Masculino | 11.972 (58,2) | 11.603 (52,7) | 7.578 (42,6) | 31.153(51,6) |
| Feminino | 8.594 (41,8) | 10.383 (47,3) | 10.187(57,4) | 29.164(48,4) |

| | | | | |
|--------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Total | 20.566(100) | 21.986(100) | 17.765(100) | 60.317(100) |
|--------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|

TABELA 1: Distribuição dos casos notificados de Acidente Vascular Encefálico em idosos de acordo com o sexo e faixa etária no período de 2015 a 2018 no Brasil. Cajazeiras – PB, 2019.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Evidenciou-se que o sexo masculino é o mais acometido pela doença, segundo Botelho *et al.* (2016), está relacionado a fatores socioculturais como a falta de cuidado individual com a saúde (comparada com a do sexo feminino), o alcoolismo, sedentarismo e tabagismo, o que aumenta o score para ocorrência da doença. Outro fator contribuinte é a idade, mostrando que pessoas mais idosas têm probabilidade maior de desenvolver a doença, correlacionado a esses dois fatores, o aparecimento de outras doenças como Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Doenças Cardíacas que desencadeiam o comprometimento da mesma.

Ademais, o sexo feminino apesar de apresentar um número menor de casos, vem crescendo ao longo dos anos, como verificado por Damata *et al.*, (2016) e Sá (2014), em decorrência ao uso de contraceptivos orais, sobrepeso, sobrecarga de trabalho, estresse, genética e a idade.

Na Tabela 2 constata-se a distribuição dos casos notificados de AVE em idosos de acordo com a cor/raça e faixa etária.

| VARIÁVEL | FAIXA ETÁRIA f (%) | | | |
|----------------|--------------------|--------------------|--------------------|---------------|
| | 60 a 69 anos | 70 a 79 anos | 80 anos e mais | Total |
| Cor/raça | | | | |
| Branca | 8.567(41,7) | 9.368(42,6) | 8.008(45) | 25.943 |
| Preta | 939(4,6) | 921(4,2) | 695(4) | 2.555 |
| Parda | 5.854(28,5) | 5.981(27,2) | 4.482(25,2) | 16.317 |
| Amarela | 275(1,4) | 346(1,6) | 310(1,7) | 931 |
| Indígena | 7(0,03) | 9(0,04) | 17(0,1) | 33 |
| Sem informação | 4.924(23,7) | 5.361(24,4) | 4.253(23,9) | 14.538 |
| Total | 20.566(100) | 21.986(100) | 17.765(100) | 60.317 |

TABELA 2: Distribuição dos casos notificados de Acidente Vascular Encefálico em idosos de acordo com a cor/raça e faixa etária no período de 2015 a 2018 no Brasil. Cajazeiras – PB, 2019.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Verifica-se o predomínio de pessoas brancas como as mais acometidas por AVE no Brasil, o que diverge da pesquisa de Lotufo e Bensenor (2013) que revela uma maior incidência em negros, devido a raça negra ser um fator de risco não modificável para a doença e ser também um agravante para o surgimento da hipertensão arterial que é considerado uma outra condição de risco para o surgimento do AVE.

Araújo *et al.*, (2018) realizaram um estudo que corrobora com os resultados da pesquisa, pois observaram um maior indicativo de mortalidade em pessoas da raça branca, representando cerca de 80% dos óbitos por AVE, esses dados superam a

quantidade de mortes em relação aos negros, porém considera-se que a população autodeclarada branca é bem maior em relação a negra.

Contudo, a raça/cor é uma variável subjetiva, pois os indivíduos se autodeclararam conforme se consideram, por esta razão não se conceitua com uma característica definidora para a classificação desse agravo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) evidencia-se no Brasil uma maior quantidade de indivíduos autodeclarados pardos (46,8%), em seguida brancos (43,6%) e os negros (8,6%). O maior número de pessoas consideradas brancas pode ser um fator que corrobore com a prevalência do estudo, assim como a falta de registros adequados.

A Tabela 3 traz a distribuição dos casos notificados de AVE em idosos de acordo com a região de notificação e o ano.

| VARIÁVEL | FREQUÊNCIA POR ANO <i>f</i> (%) | | | | Total |
|---------------------|---------------------------------|--------------------|---------------------|---------------------|---------------|
| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | |
| Região Norte | 1.243 (8) | 1.148 (7,6) | 1.118 (7,6) | 1.403 (9,3) | 4912 |
| Região Nordeste | 3.166 (20,6) | 2.683 (17,7) | 2.570 (17,5) | 2.819 (18,6) | 11238 |
| Região Sudeste | 5.290 (34,4) | 5.441 (36) | 5.536 (37,8) | 5.917 (39) | 22184 |
| Região Sul | 5.028 (32,7) | 5.114 (33,8) | 4.709 (32,1) | 4.189 (27,7) | 19040 |
| Região Centro-Oeste | 651(4,3) | 758 (5) | 726 (5) | 808 (5,4) | 2943 |
| Total | 15.378 (100) | 15.144(100) | 14.659 (100) | 15.136 (100) | 60.317 |

Tabela 3: Distribuição dos casos notificados de Acidente Vascular Encefálico em idosos de acordo com a região e ano de ocorrência no período de 2015 a 2018 no Brasil. Cajazeiras – PB, 2019.

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

A região onde os indivíduos residem é de grande importância para identificar quais são os principais fatores externos que influenciam no desenvolvimento do AVE, uma vez que as regiões que tiveram maior incidência da doença foram regiões onde se encontram as maiores metrópoles do país e se concentram uma maior quantidade de indústrias e automóveis que lançam partículas poluentes no ar que segundo Bortoluci, Quinallia e Andrade (2017), são fatores ambientais que interferem na qualidade de vida dos indivíduos, e atrelado a isso pode-se destacar também o estilo de vida adotado por vários habitantes dessas regiões, com maior índice de sedentarismo e alimentação desregrada, o que aumenta as chances de ocorrência do AVE.

Além disso, nota-se uma maior concentração de habitantes nessas regiões, que de acordo com a estimativa do IBGE (2018), a região Sul possui 29.754.036 de habitantes e a região Sudeste 87.711.946, o que é um fator que explica a maior concentração de casos nessas regiões em relação as demais.

Em relação ocorrência anual, constata-se que existe uma constância no número de internações anuais, o que nos remete ao estudo de Araújo *et al.*, (2018), onde

ressalta que essa incidência anual e dá-se em reflexo a existência de deficiências nas ações de promoção, prevenção e proteção da saúde que devem ser desenvolvidas na atenção básica para detecção dos fatores de risco e diagnóstico precoce para o AVC.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acidente vascular encefálico está relacionado a diversos fatores, sendo mais predominante no sexo masculino, na faixa etária de 70 a 79 anos, da cor/raça branca, e na região sudeste do país com frequência regular de casos durante os anos.

Verifica-se a raça negra/parda apresentou seguimento diferente nos achados, o que não corrobora com alguns estudos que enfatizam a alta prevalência de algumas doenças na população negra, grupo este, muitas vezes, que convive em menor qualidade de vida, sem acesso a saúde pública e outros processos de iniquidades sociais contribuintes para condições precárias.

O sexo feminino por sua vez apresenta resultados semelhantes dos estudos revisados, mas que não deixa de ser um grupo de risco, já que existem fortes determinantes para aparição da doença e necessita de um cuidado ainda maior em relação a saúde.

Fica evidente a alta prevalência em idosos de idade superior a 65 anos de idade, todavia, é necessário a busca por melhoria no atendimento e Políticas Públicas, visando a prevenção como foco nas ações, independente da doença a ser tratada ou prevenida, principalmente quando se fala nas Unidades Básicas de Saúde – SUS.

Os resultados apresentados expõem informações importantes, pois impulsiona a prática da busca por novas pesquisas epidemiológicas sobre a doença e seus agravos, uma vez que a literatura mostrou-se escassa sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P. *et al.* **Tendência da Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Município de Maringá, Paraná entre os Anos de 2005 a 2015.** International Journal of Cardiovascular Sciences, v. 31, n. 1, p. 56-62, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ijcs/v31n1/pt_2359-4802-ijcs-31-01-0056.pdf. Acessado em: 10 mai. 2019.

BASSI, A. K. Z. **Estilo de vida e histórico de saúde de pessoas com e sem Acidente Vascular Encefálico (AVE): contribuições para a fonoaudiologia e ciências da saúde.** 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/25/25144/tde-10032016-162413/pt-br.php>. Acessado em: 10 mai. 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde. A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro/Brasil.** Ministério da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/DCNT.pdf>. Acessado em: 10 mai. 2019.

BORTOLUCI, A. B; QUINALLIA, G; ANDRADE, J. M. O. **A estreita relação entre o meio ambiente e a saúde.** Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 5, n. 31, 2017. Disponível em:

http://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/1574/1569. Acessado em: 10 mai. 2019.

BOTELHO, T. S. *et al.* **Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil**. Temas em saúde, v. 16, n. 2, p. 361-377, 2016. Disponível em: <http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16221.pdf>. Acessado em: 10 mai. 2019.

DAMATA, S. F. R. *et al.* **Perfil epidemiológico dos idosos acometidos por acidente vascular cerebral**. Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 1, p. 107-117, 2016. Disponível e: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/751/pdf_283. Acessado em: 10 mai. 2019.

FONTELLES *et al.* **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. Março-agosto, 2009. Disponível em: https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acessado em: 10 mai. 2019.

GASPAROTTO, L. P. R; FALSARELLA, G. R; COIMBRA, A. M. V. **As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, n. 1, p. 201-209, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v17n1/1809-9823-rbagg-17-01-00201.pdf>. Acessado em: 10 mai. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Censo Demográfico: PNAD Contínua: Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencianoticias/2012agenciadenoticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 5 abr. 2019.

JOHANN, A; DAL BOSCO, S. M. **Acidente vascular cerebral em idoso: estudo de caso**. Revista Caderno Pedagógico, v. 12, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/934/922>. Acessado em: 10 mai. 2019.

LOTUFO, P. A.; BENSENOR, I. J. M. **Raça e mortalidade cerebrovascular no Brasil**. Revista de Saúde Pública; v. 47, n. 6, p. 1201-4, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n6/0034-8910-rsp-47-06-01201.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

MALTA, D. C. *et al.* **A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil-Pesquisa Nacional de Saúde**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, p. 3-16, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v18s2/1980-5497-rbepid-18-s2-00003.pdf>. Acessado em: 10 mai. 2019.

PAZO, R. G. *et al.* **Internações por condições sensíveis à atenção primária no Espírito Santo: estudo ecológico descritivo no período 2005-2009**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 21, n. 2, p. 275-282, jun. 2012. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v21n2/v21n2a10.pdf>. Acessado em: 10 mai. 2019.

PEREIRA, R. A; SOUZA, R. A. A; VALE, J. S. **O processo de transição epidemiológica no brasil: uma revisão de literatura**. 2015. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/322/387>. Acessado em: 10 mai. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, Ed.2, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acessado em: 10 mai. 2019.

SÁ, B. P; GRAVE, M. T. Q; PÉRICO, E. **Perfil de pacientes internados por acidente vascular cerebral em hospital do vale do Taquari/RS**. Revista Neurociências, v. 22, n. 3, p. 381-387, 2014. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2014/2203/Original/967Original.pdf>. Acessado em: 10 mai. 2019.

SILVA, A. R. *et al.* **Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos.** *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, n. 1, p. 45-51, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v66n1/0047-2085-jbpsiq-66-1-0045.pdf>. Acessado em: 10mai. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes por quedas 55
Acidente vascular encefálico 3, 9, 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 62, 87, 211
Anticoagulante 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89
Atenção primária 25, 85, 111, 133, 137, 156, 170, 172, 261, 271
Autocuidado 3, 133, 166, 264
Autonomia pessoal 133, 135, 136

C

Centros comunitários para idosos 55
Cognição 37, 55, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 277, 279

D

Dabigatrana 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89
Declínio cognitivo 34, 37, 38, 39, 44, 45, 49, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 255
Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 33, 37, 52, 66, 77, 123, 124, 140, 142, 146, 197, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 276, 288, 289, 290
Diabetes mellitus 22, 33, 34, 37, 39, 93, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 236, 265, 266, 271, 272
Doença de alzheimer 27, 28, 29, 30, 32, 33, 44, 52, 72, 73, 78, 79
Dor 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 141, 142, 145, 199, 257, 267, 270, 272, 273, 278
DPAVE 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

E

Enfermagem 1, 5, 7, 8, 9, 17, 18, 44, 53, 55, 64, 72, 80, 92, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 131, 133, 134, 148, 150, 152, 178, 201, 216, 262, 263, 271, 272, 274, 286
Envelhecimento saudável 33, 128, 129, 163, 165, 168, 196, 222, 274, 276
Epidemiologia 12, 20, 25, 36, 63, 136, 167, 201, 239, 262, 296

F

Fatores associados 4, 5, 7, 8, 90, 112, 121, 122, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 152, 156, 167, 201, 214, 240, 242, 250, 262, 263, 272, 290
Fatores de risco 1, 2, 3, 4, 5, 7, 18, 21, 24, 33, 36, 37, 40, 56, 57, 94, 102, 105, 109, 131, 139, 143, 232, 272
Fibrilação atrial 62, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90

G

Genes 30, 35, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 97

H

Hemorragia 80, 81, 85, 86, 87, 88

Hipertensão arterial 20, 21, 22, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 223, 224, 229, 257

HIV 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 295

I

Idoso 3, 6, 7, 9, 10, 12, 14, 15, 20, 21, 25, 28, 44, 45, 52, 56, 57, 66, 67, 68, 71, 73, 77, 78, 81, 92, 93, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 116, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 140, 141, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 203, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 217, 218, 221, 222, 225, 231, 233, 237, 238, 240, 243, 250, 253, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 268, 270, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Idosos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 14, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 33, 34, 37, 38, 40, 45, 46, 47, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 102, 104, 106, 107, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 185, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 286, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 296, 298

Infarto agudo do miocárdio 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Instituição de longa permanência 2, 67

L

Lesão por pressão 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

M

Medicamentos 28, 29, 31, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 58, 59, 62, 89, 129, 167, 228, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 287, 288, 289, 290

N

Nanocápsulas 27, 28, 29, 31

Nanotecnologia 27, 28, 29, 30, 31, 32

Neurodegenerativa 27, 28, 33, 34, 45, 46, 70, 74

P

Prevenção de doenças em idosos 33, 132

R

Relato de caso 9, 10, 13, 16

S

Saúde do idoso 3, 14, 67, 104, 146, 166, 168, 176, 193, 201, 240, 261, 270

Senescência 9, 10, 12, 14, 255, 256, 274, 276, 279, 294

Síndrome do imobilismo 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

T

Tratamento 3, 5, 16, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 40, 44, 47, 49, 51, 52, 53, 62, 76, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 94, 98, 99, 100, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 117, 118, 119, 123, 128, 133, 136, 137, 142, 143, 147, 154, 177, 183, 190, 193, 203, 204, 205, 206, 207, 217, 225, 233, 245, 247, 256, 258, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 289, 290, 296

V

Vulnerabilidade em saúde 148

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-779-6



9 788572 477796